

"ESCOLHI O CAMINHO MENOS ESPERTO"

- "Compareço a esta CPI de cabeça erguida e confiante na democracia. Não como suspeito, mas como depoente. Suspeito é quem me acusa". (Deputado Genebaldo Correia, na exposição inicial)
- "Não sou jurista. Sou advogado esforçado e de província". (Relator Roberto Magalhães, ao responder a Genebaldo que se referira a ele como jurista).
- "Nosso conflito é irremovível" (Roberto Magalhães, ao declarar que não fora convencido pelas explicações de Genebaldo sobre os cheques para o deputado Ibsen Pinheiro — PMDB/RS).
- "Tenho um sobrado velho, que estou recuperando, um prédio na Amália Rodrigues que eu tenho aqui só a foto, porque o prédio caiu, uma casa nova em Santo Amaro financiada pelo Banorte, as instalações do meu comitê eleitoral em Conceição do Jacuipe e uma casinha para minha ex-mulher e os quatro filhos". (Genebaldo Correia, ao descrever o seu patrimônio).
- "Um milhão de dólares em cinco anos não chega a ser expressivo". (Genebaldo, sobre os depósitos encontrados em suas contas).
- "Escolhi o caminho menos esperto e não estou sozinho nisso". (Genebaldo, ao confessar crime eleitoral).
- "Não faço essa distinção" (Genebaldo, ao recusar-se a dizer se, entre as pessoas jurídicas que lhe ajudaram com doações para campanha eleitoral, havia empreiteiras).
- "Lamento informar que o deputado Genebaldo Correia mentiu e, à palavra de um parlamentar, prefiro acreditar em um brasileiro que diz a verdade". (Senador Luiz Alberto

(PTB-PR), ao exibir documento sobre o apartamento comprado pelo ex-líder do PMDB em Salvador).

- "Não vou permitir que Vossas Excelências transformem esse debate em uma discussão entre o líder do PMDB e o deputado do PT". (Jarbas Passarinho, ao interferir numa polêmica entre Genebaldo e Aloízio Mercadante).
- "Vou chamá-lo sempre de Vossa Excelência, mas peço que pelo menos responda às minhas perguntas". (Mercadante, depois que Genebaldo queixou-se do tratamento anti-regimental que o deputado do PT lhe dispensara).
- "Integrei a Comissão de Orçamento em 85, 86, 87, 88, 89 e 90". (Genebaldo Correia).
- "Não intermediei verba para a Construtora Clio, em Manaus, nem meus parentes são proprietários da empresa. O que fiz, como líder do PMDB, foi pedir a liberação do dinheiro, para ajudar um governador (Gilberto Mestrinho), do meu partido". (Genebaldo Correia).
- "O José Carlos Alves dos Santos era muito mais ligado ao deputado João Alves do que a mim. Por que perguntaria a ele se tinha recebido propina?" (Genebaldo Correia, ao rebater afirmação de José Carlos de que uma vez perguntou-lhe se João Alves estava pagando as propinas).
- "Minha evolução patrimonial não vem de sobra de campanha. Vem de três imóveis que comprei, financiados pela Caixa Econômica Federal, pelo Banorte e pelo Ipsep". (Genebaldo Correia).
- "Estive duas ou três vezes, no máximo, na casa de José Carlos Alves dos Santos". (Genebaldo Correia).